

Saúde mental de enfermeiros atuantes na pandemia de COVID-19

Mental health of nurses working in the COVID-19 pandemic

Maria Clara Soares Dantas¹, Ana Cláudia de Queiroz², Allana Petrucia Medeiros de Miranda³, Isadora Caroline Pereira Sena de Carvalho⁴, Maria de Fátima Cabral da Silva⁵, Débora Thaise Freires de Brito⁶, Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho⁷.

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe novos desafios para os trabalhadores da saúde. As inúmeras preocupações, principalmente com a contaminação, geram impactos psicológicos como consequências diretas. **Objetivo:** Explorar e estudar a nova realidade dos enfermeiros e seu impacto na saúde mental dos mesmos durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada de junho a julho de 2021, utilizando os descritores “Saúde mental”, “Coronavírus”, “Enfermeiros” e “Pandemia”. Foram encontrados 182 artigos no total, resultando em uma amostra final de 8 estudos após a aplicação de todos os critérios de inclusão e exclusão, utilizando as recomendações do método PRISMA. **Resultados:** Os 8 estudos selecionados foram originados de 6 Países distintos, sendo 7 artigos em língua inglesa e 1 em português. A distribuição dentre as bases de dados consiste em: PubMed (3), MEDLINE (3), Science Direct (1) e LILACS (1). No tocante ao nível de evidência, 4 estudos apresentaram nível V e 3 artigos nível IV. **Conclusão:** Reconhece-se a presença de fatores estressores no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde, além da sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental. Avaliação do Impacto na Saúde. Enfermeiros. Pandemia. Covid-19

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic has brought new challenges for health workers. The numerous concerns, especially with contamination, generate psychological impacts as direct consequences. **Objective:** Explore and study the new reality of nurses and its impact on their mental health during the pandemic. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out from June to July 2021, using the descriptors “Mental health”, “Coronavirus”, “Nurses” and “Pandemic”. A total of 182 articles were found, resulting in a final sample of 8 studies after applying all the inclusion and exclusion criteria, using the recommendations of the PRISMA method. **Results:** The 8 selected studies originated from 6 different countries, with 7 articles in English and 1 in Portuguese. The distribution among the databases consists of: PubMed (3), MEDLINE (3), Science Direct (1) and LILACS (1). Regarding the level of evidence, 4 studies presented level V and 3 articles presented level IV. **Conclusion:** The presence of stressors in the work environment of health professionals is recognized, in addition to work overload.

Keywords: Mental health. Health Impact Assessment. Nurses. Pandemic. Covid-19.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Campus Cuité, Universidade Federal de Campina Grande. Orcid: 0000-0002-4206-7954

² Acadêmica de Enfermagem, Campus Cuité, Universidade Federal de Campina Grande. Orcid: 0000-0002-7842-567X

³ Acadêmica de Enfermagem, Campus Cuité, Universidade Federal de Campina Grande. Orcid: 0000-0002-8228-3192

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Campus Cuité, Universidade Federal de Campina Grande. Orcid: 0000-0002-6453-9326

⁵ Acadêmica de Enfermagem, Campus Cuité, Universidade Federal de Campina Grande. Orcid: 0000-0002-0273-3211

⁶ Residente em Saúde Mental Universidade Federal da Paraíba. Orcid: 0000-0003-0346-8699

⁷ Professor Adjunto, Campus Cuité, Universidade Federal de Campina Grande. Orcid: 0000-0002-2911-324X

E-mail: dantasclarinha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios sanitários globais do século XXI trata-se da pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) (WERNECK; CARVALHO, 2020). O surto de COVID-19 começou na China no final de 2019, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), e desde então tem se espalhado por todo o mundo (WHO, 2020).

A escassez de conhecimentos sobre esse vírus, a sua alta e rápida transmissão e capacidade de ocasionar mortes, geraram dúvidas e insegurança em todo o mundo, além de controvérsias relacionadas às estratégias de enfrentamento. No Brasil, o cenário é ainda mais difícil devido às situações de desigualdade social, condições precárias de saneamento e distribuição de água potável, além das aglomerações excessivas e desrespeitosas (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A transmissão viral acontece principalmente pelo contato com gotículas ou secreções contaminadas pelo SARS-CoV-2, pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas onde o vírus fica ativo por cerca de 72 horas, e ainda por via fecal-oral. A contaminação é intensificada pelo período de tempo médio de incubação ser elevado, aproximadamente 5-6 dias, podendo variar de 0 a 24 dias. Em consequência disto, assintomáticos ou pré-sintomáticos e ainda com sintomas leves transmitem a doença mais facilmente e inocentemente. Embora sabendo-se que 80% dos casos apresentaram infecções respiratórias e pneumonias mais leves, os acometidos com as formas mais graves podem necessitar de hospitalização, cuidados mais intensivos e até ventilação mecânica, com destaque para os idosos e portadores de doenças crônicas ou comorbidades (AQUINO, 2020).

Diante do avanço da pandemia, os serviços de saúde enfrentam uma sobrecarga em consequência dos casos suspeitos ou confirmados, além dos sintomas físicos e clínicos. Tais fatores trazem impactos psicológicos e exigem um grande esforço sobretudo dos profissionais, uma vez que estes passam a lidar com sentimentos como o medo de se contaminar e contaminar pessoas próximas, desespero, medo da morte, desesperança, ansiedade, além da sobrecarga e exaustão, o que gera desgaste frente aos fatores estressores no ambiente laboral (DANTAS, 2021).

A política de saúde mental e o seu desenvolvimento no Brasil está adjunta à criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e apesar de todas as melhorias que foram alcançadas, ainda existem desafios significativos que devem ser enfrentados a partir de uma política

centrada nas prioridades populacional, fundamentada cientificamente na atualidade e estruturada tomando-se por base os direitos humanos (ALMEIDA, 2019).

A definição do conceito oficial de saúde mental não existe. Entretanto, de acordo com a OMS, ela está associada a como cada pessoa reage a desafios, mudanças de vida, exigências e à forma como equilibra emoções e ideias, definindo-a como um estado de bem-estar no qual se permite perceber suas próprias habilidades, lidando com os estresses cotidianos, trabalhando produtivamente e sendo capaz de contribuir na comunidade. Já um prejuízo nessa condição está relacionado a velocidade de mudanças sociais, estresses laborais, discriminação de gênero, exclusões sociais, estilo de vida inadequado (incluindo alimentação e saúde física) e descumprimento dos direitos humanos. Alguns fatores psicológicos e de personalidade também tornam as pessoas mais vulneráveis a problemas de saúde mental (WHO, 2014).

A preocupação com a saúde mental populacional deve ser enfatizada durante uma crise social, como a pandemia de COVID-19, uma vez que esta causa inquietações psicológicas e sociais que afetam diretamente a forma como a doença é enfrentada, gerando muitas vezes a necessidade do apoio profissional. As consequências da pandemia são evidentes, o grande colapso dos sistemas de saúde é uma delas, sobrecarregando e fadigando os profissionais de saúde com longas horas de trabalho e causando impacto na saúde mental destes (FARO, 2020).

Existem pesquisas em desenvolvimento para o conhecimento e compreensão dos diversos impactos psicológicos causados nos profissionais de saúde durante a pandemia. No Brasil, estudo feito durante a pandemia, apontou que em consequência da ansiedade, cerca de 25% dos profissionais cogitaram a possibilidade de trocar de especialidade. Além da ansiedade, alguns outros sintomas foram expostos como incapacidade de relaxar, medo do futuro e nervosismo em cerca de 41,7% destes. Os profissionais que tiveram o sono prejudicado formam 83,3% dos que participaram da pesquisa e 75% afirmaram sonolência diurna (DANTAS, 2021; BRASIL, 2020).

Diante de toda repercussão causada pela pandemia faz-se necessário conhecer a realidade dos profissionais de saúde em combate ao novo coronavírus. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar o impacto da saúde mental de enfermeiros que estão na linha de frente no combate à pandemia e os desafios psicológicos enfrentados por estes profissionais, a partir da literatura nacional e internacional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste na elaboração de uma análise ampla da literatura, assim colaborando nas discussões sobre os métodos, os resultados de pesquisas e reflexões sobre a realização de futuros estudos.

Para a realização desta, foram empregados seis momentos: I) identificação do tema; II) elaboração da pergunta norteadora da pesquisa; III) definição dos critérios de inclusão e exclusão norteadores do levantamento da produção científica nas fontes literárias; IV) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; V) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; VI) interpretação dos resultados e revisão/síntese do conhecimento, o que proporcionou a análise crítica dos achados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa, buscou-se responder à seguinte questão norteadora: Qual a contribuição da produção científica nacional e internacional sobre a saúde mental dos enfermeiros no enfrentamento da pandemia de COVID-19? A referida questão foi elaborada por meio da estratégia PICo (KARINO; FELLI, 2012). acrônimo das palavras P-População (enfermeiros); I-Interesse (saúde mental de enfermeiros); Co-Contexto (pandemia de COVID-19).

Os dados foram coletados no período de junho a julho de 2021, e para o desenvolvimento desta pesquisa, foi feita uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os dados das Base de Dados em Enfermagem (*BDENF*), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE)*, Portal CAPES utilizando as bases de dados (Scopus, US National Library of Medicine (*PubMed*), *Science direct*) com os seguintes descritores: “Saúde mental”, “Coronavírus”, “Enfermeiros”, “Pandemia” utilizando o operador booleano AND, foram definidos os seguintes descritores controlados por meio do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dessa maneira, foi construída duas estratégias de busca: “Saúde mental” AND “Coronavirus” AND “Enfermeiros” AND “Pandemia” e “Mental health” AND “Nurses” AND “COVID-19”.

Para selecionar a amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: I) publicações na modalidade de artigo, II) estudos disponibilizados na íntegra em acervo online nas bases de dados, III) artigos envolvendo a temática de interesse da Enfermagem,

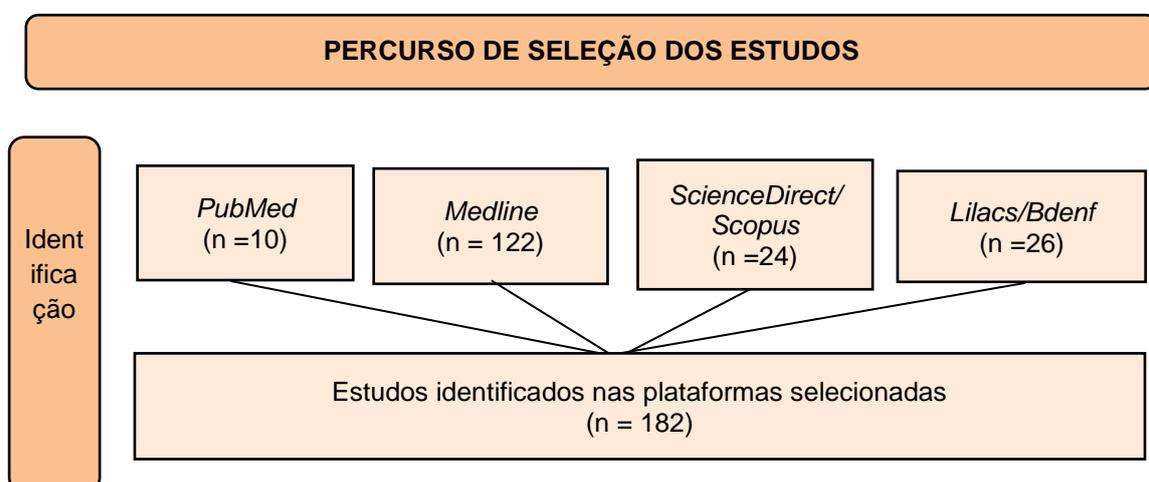
IV) artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, V) publicados no recorte temporal de 2016 a 2020. Como critérios de exclusão foram considerados: I) publicações repetidas nas bases de dados, II) estudos científicos não disponíveis de forma gratuita, III) artigos que não fazem alusão a saúde mental dos enfermeiros no enfrentamento da pandemia, IV) materiais da literatura cinzenta (livros, manuais, cartas ao editor, notas prévias e relatos de experiência). De tal modo, foi possível identificar 182 artigos somando-se todas as bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 121 estudos.

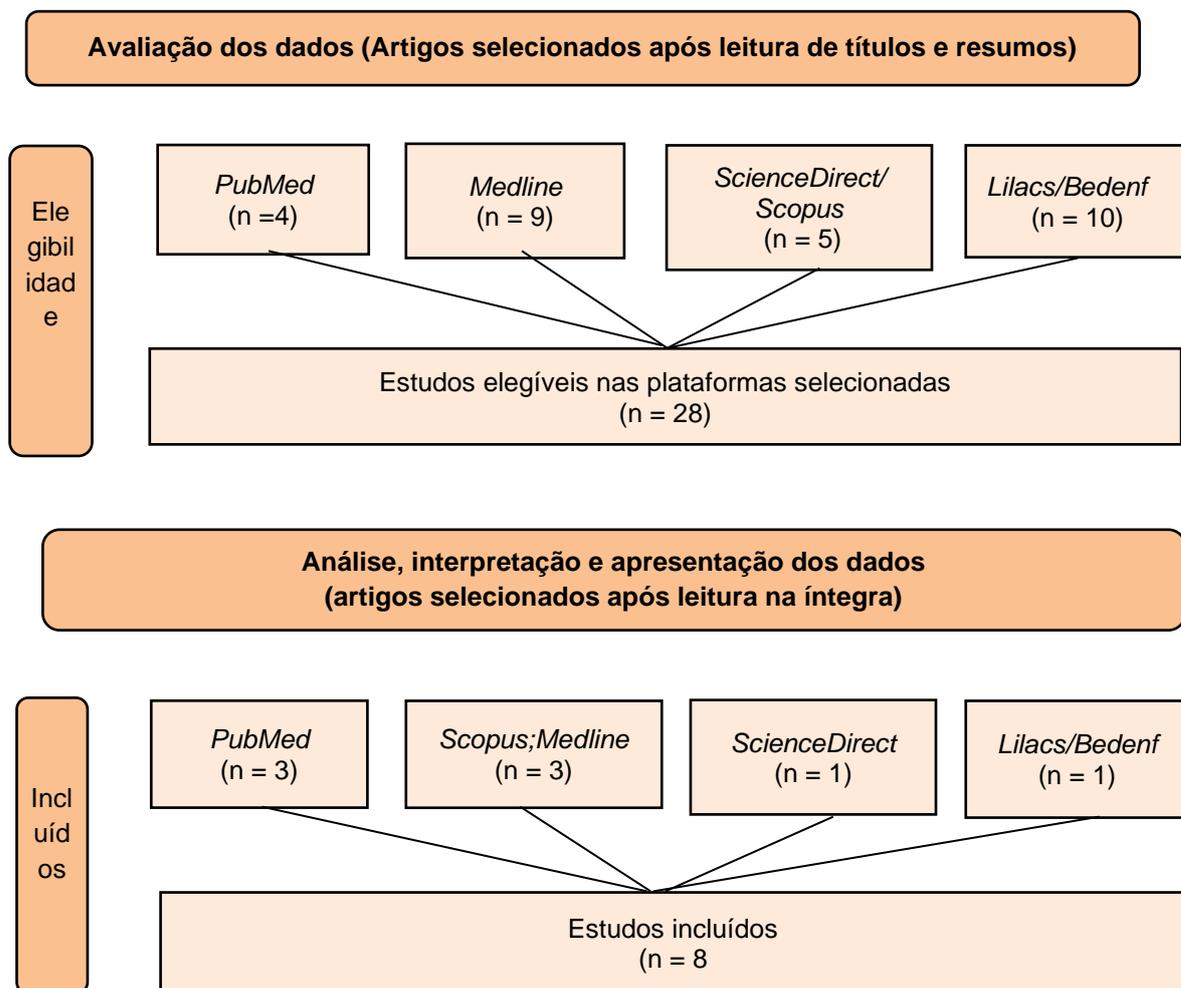
Depois de uma leitura flutuante desses artigos, verificando a apreciação do título, resumo e descritores que abordassem o tema, 93 não faziam alusão ao tema, restando 28. Após essa etapa, procedeu-se à leitura na íntegra do material, utilizando os critérios de inclusão e exclusão supracitados. Assim, foram observados 09 artigos que não abordavam a temática, 05 revisões (integrativa, narrativa e sistemática), 02 relatos de experiência, 01 que não apresentou a metodologia e 03 em formato de comentários, editorial e carta ao editor, fazendo parte da amostra final 08 artigos, sendo 07 em inglês, 1 em português e nenhum em espanhol.

O processo de seleção dos estudos foi realizado por meio das recomendações da *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA) (GALVÃO, PANSANI, HARRAD, 2015). Conforme os critérios de exclusão, o *corpus* de análise foi composto por 8 artigos.

Apresenta-se na Figura 1 a seleção dos artigos segundo as recomendações PRISMA.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos conforme as recomendações do PRISMA





Fonte: Autoria própria (2021).

A leitura do material foi realizada por quatro pesquisadores, de forma independente. A fase de discussão dos principais resultados encontrados nos artigos ocorreu por meio de sucessivas análises e reflexões sobre as contribuições da literatura acerca da saúde mental de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19.

3. RESULTADOS

O quadro 1 apresenta a distribuição dos artigos conforme número de ordem das publicações, autor e ano; amostra do estudo; título do periódico, além do nível de evidência (NE).

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados apresentando a numeração, autor, ano, país, amostra, periódico e nível de evidência (NE). Cuité, PB, Brasil, 2021.

Nº/ Autor/Ano/ País	Amostra	Periódico	NE
A1. Aksoy YE et al. 2020 Turquia	758 enfermeiras e parteiras	Arquivos de Enfermagem Psiquiátrica	IV
A2. Hosseinabad TS et al. 2020 Irã	245 enfermeiros	Investigación Enfermería Educación	V
A3. Ying AN et al. 2020 China	1.103 enfermeiros	Journal of Affective Disorders	V
A4. Fan Jing et al. 2020 China	25 enfermeiras transdisciplinares (TNs) e 19 enfermeiros com experiência em doenças infecciosas (não TNs)	Aging	IV
A5. Martins TVO et al. 2020 Brasil	1 enfermeiro	Research, Society and Development	IV
A6 Du J et al. 2020 China	158 médicos, 221 enfermeiras, 24 outros funcionários médicos, 43 alunos, 60 professores / governo pessoal, 135 funcionários da economia, 26 trabalhadores / agricultores e 20 profissões designadas na categoria "outros".	Journal Of Medical Internet Research	V
A7 Morawa, E et al. 2021 Germânia	8071 profissionais de saúde	Journal of Psychosomatic Research	
A8 Chatzittofis, A et al. 2021 Chipre	424 profissionais de saúde	International Journal of Environmental Research and Public Health	V

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na Tabela 1 tem-se a distribuição dos resultados da pesquisa por cruzamento e os achados das bases de dados.

Tabela 1. Distribuição dos resultados da pesquisa por cruzamento e base de dados, em 2021.

Base de dados	PubMed	Medline	Scopus, ScienceDirect	Lilacs Bederf
Cruzamento				
"Saúde mental" AND "Coronavirus" AND "Enfermeiros" AND "pandemia"	00	03	01	01
"Mental health" AND "nurses" AND "COVID-19"	03	00	00	00

Total	03	03	01	01
--------------	----	----	----	----

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Através da tabela 1, observa-se que dentre os recursos e bases de dados consultadas, as que apresentaram uma maior quantidade de artigos incluídos na pesquisa foram a PubMed e MEDLINE, na qual foram selecionadas três publicações em cada.

Assim, permitiu-se conhecer os aspectos relevantes dos artigos selecionados como:37,5% (3) da China, os demais com 12,5% (1) da Turquia, Irã, Brasil, Alemanha e Chipre. Em relação ao ano de publicação, 75% (6) são de 2020 e 25% (2) são de 2021. E, quanto aos idiomas abordados, 87,5% (7) são em inglês e 12,5 (1) é em português, não havendo publicações em espanhol.

Quadro 2. Distribuição dos artigos selecionados conforme título, objetivo, método e conclusão. Cuité, PB, Brasil, 2021.

Nº/Título	Objetivo	Método	Conclusão
A1. Psychological effects of nurses and midwives due to COVID-19 outbreak: The case of Turkey	The study was carried out to determine the psychological impact levels of nurses and midwives due to the COVID-19 outbreak	Estudo descritivo	As a result, it is seen that the midwives and nurses in our country have high psychological effects due to the COVID-19 outbreak.
A2. Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease -COVID-19- in Iran	To assess burnout level during an outbreak of COVID-19 and to identify influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards	Estudo transversal	The burnout level in frontline nurses was higher than other nurses, the most important influencing factor was the job stress. Regarding negative effects of burnout on both physical and mental health nurses, it is suggested that a strong strategy be considered to reduce nurses' burnout to be able to control ongoing and future outbreaks successfully.
A3. Prevalence of depression and its impact on quality of life among frontline nurses in emergency departments during the COVID-19 outbreak	This study explored the prevalence of depression and its correlates and the association between depression and quality of life (QOL) in ED nurses during the COVID-19 pandemic in China.	Pesquisa transversal online	Depression is common among ED nurses during the COVID-19 pandemic. Considering the negative impact of depression on quality of patient care and nurses "quality of life, a heightened awareness and early treatment of depression for frontline

			ED nurses should be provided.
A4. A qualitative study of the vocational and psychological perceptions and issues of transdisciplinary nurses during the COVID-19 outbreak	This study collected the experiences and views of TNs at the forefront of the COVID-19 outbreak to investigate their potential problems.	Estudo quantitativo e qualitativo	It was found that TNs had more perceived stress and less perceived social support than non-TNs. The vocational and psychological issues of TNs should be highlighted. These findings identify important issues and offer insights into the underlying issues to help TNs ultimately win the battle against novel coronavirus epidemics.
A5. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada	Identificar e analisar os fatores estressores vivenciados pelo profissional da saúde na linha de frente do combate à COVID-19	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Conclui-se que se faz necessário que atuações de intervenção sejam realizadas visando o comprometimento da gestão garantindo a segurança do profissional atuante com o fornecimento de equipamentos de proteção individual e também assistência voltada à saúde mental do indivíduo.
A6 Mental Health Burden in Different Professions during the Final Stage of the COVID-19 Lockdown in China: Cross-sectional Survey Study	The aim of this survey study was assessing the mental health burden of different professions in China in order to Find Vulnerable Groups, possible influencing factors, and success full ways of coping during the last 4 weeks the lockdown in Hubei Province.	Pesquisa transversal online	By the End of The Lockdown, a considerable part of the Chinese population shows increase delves of depression and anxiety. Students And Other medical staff were the most affected, whole economy staff were highly stressed. Doctors And nurses need support regarding potential anxiety disorders. Future work should focus on longitudinal results of the pandemic an develop targeted preventive measures.
A7 Psychosocial Burden And working conditions during the COVID-19 pandemic in Germany: The VOICE survey among 3678	The aim of this cross-sectional web-based study was to examine self-reported mental distress, psychosocial burdens, working	Estudo epidemiológico transversal	During The Pandemic HCW demonstrated a lower burden of mental distress compared to the general population. Nevertheless, a high

healthcare workers in hospitals	conditions and potential risk and protective factors for depressive and anxiety symptoms during the COVID-19 pandemic in health care workers (HCW).		percentage of HCW demonstrates psychosocial distress, sheathe establishment of regular mental health screening and prevention programmers for HCW is indicated.
A8 Impact of the COVID-19 Pandemic the Mental Health of Health care Workers	The aim of this study was to assess the mental distress of HCW during the COVID-19 pandemic in the RC, particularly the presence of post-traumatic stress, depression and anxiety symptoms.	Estudo descritivo, correlacional e transversal.	The study demonstrated that a considerable number of HCWs reported clinical depressive and PTSD symptoms, revealing the necessity for preventive and supportive measures toward HCWs, even in countries with a relatively SARS-CoV-2 burden, such as the Republic of Cyprus.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

4. DISCUSSÃO

A pandemia causada pelo SARS-COV-2 conferiu impactos significativos na forma de trabalho, relacionamentos, saúde biológica e mental. Nesse contexto, a presente revisão buscou sintetizar os principais achados quanto à saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente contra a COVID-19.

Em pesquisa descritiva realizada na Turquia com objetivo de determinar os níveis de impacto psicológico de enfermeiras e parteiras devido ao surto de COVID-19, evidenciou-se que os participantes ao trabalharem com pessoas infectadas pelo vírus apresentaram sentimentos como intensa ansiedade (36,3%) e medo (19,4%), além de afirmarem arrependimento da escolha da profissão em detrimento a situação de risco e pelas condições de trabalho. Além disso, apresentaram medo constante de infectar a família (68,2%), 21% dos participantes relataram sentir falta da família (AKSOY, KOÇAK, 2020).

Em consonância com o exposto, cabe ressaltar um estudo transversal realizado no Irã, objetivando determinar os fatores que influenciavam no *burnout* de enfermeiras da linha de frente em comparação ao grupo que não trabalhava com essa exposição, através de escore de pontuação. Dentre os achados, evidenciou-se que as participantes expostas à COVID-19 apresentaram maior pontuação quanto ao estresse e medo da contaminação. Além disso, foi possível apontar sinais da síndrome de *burnout*, como a exaustão mental,

em comparativo àquelas que não trabalhavam com pacientes infectados (HOSSEINABAD et al, 2020).

Em pesquisa qualitativa realizada com enfermeiros transdisciplinares, tendo como intuito relatar o estresse psicológico de profissionais na linha de frente contra a COVID-19, experiências e questões vocacionais, foram mencionados sentimentos como angústia em relação a paramentação específica, tendo em vista a pouca experiência nesse quesito. Ademais, os participantes relataram ansiedade em decorrência do aumento no número de mortes, além de medo de infectar-se com o vírus e ser propagador do mesmo para os seus familiares (FAN et al, 2020).

Em um estudo descritivo realizado no Brasil, demonstrou-se que a nova situação de saúde mundial acarretou sobrecarga de trabalho, além de maior exigência da equipe de enfermagem por parte de terceiros, como também de forma inconsciente uma autocobrança por parte da equipe, gerando sentimentos de esgotamento e cansaço mental, assim como frustração diante do cenário pandêmico (MARTINS et al, 2020).

A depressão é um dos transtornos mais prevalentes na população, sendo considerada o mal do século, conforme aponta um estudo transversal, realizado com enfermeiros do setor de urgência na linha de frente do coronavírus, na China. Em seus resultados, a prevalência geral de depressão entre os participantes foram cerca de 44%, na qual foram identificadas a variação entre as formas leve, moderada e grave da doença. Além disso, essa prevalência foi intimamente associada ao tipo de hospital e aos cuidados diretos prestados aos pacientes infectados pelo vírus (YANG et al, 2020).

De modo semelhante, cabe citar um estudo transversal realizado com 687 participantes que teve como objetivo avaliar a saúde mental de profissionais da saúde imposta pelo trabalho direto com a COVID-19, por meio da escala de depressão, ansiedade e estresse. Os resultados evidenciaram estresse em 13% dos participantes, depressão em 17,9% e ansiedade em 30,3% dos entrevistados, fato este ocasionado pela nova situação laboral (JUNFENG et al, 2020).

Morawa (2021) em pesquisa desenvolvida com profissionais da saúde da Alemanha, buscando examinar o sofrimento mental auto relatado, fardos psicossociais, condições de trabalho e potenciais fatores de risco e proteção para sintomas depressivos e de ansiedade durante a pandemia de COVID-19 com esses trabalhadores, evidenciou que 21,6% e 19,0% dos enfermeiros entrevistados apresentaram sinais de depressão e ansiedade, respectivamente.

Em estudo recente, do tipo transversal descritivo, elaborado a partir de questionários com 424 profissionais da saúde no Chipre, visando avaliar o sofrimento mental durante a pandemia de COVID-19, identificou-se que 19% de seus participantes apresentaram sintomas clínicos depressivos. Além disso, 5,7% participantes apresentaram ideação suicida após o início da pandemia, os quais foram classificados pelos pesquisadores como experimentando pensamentos suicidas (CHATZITTOFIS et al, 2021).

Diante do exposto, foi possível observar que a nova conjuntura causada pela pandemia do covid-19, além do aumento da mortalidade da população, acarretou em problemas psicossociais. Notou-se que a enfermagem, conforme os estudos supracitados, apresentaram sinais e sintomas de transtorno como ansiedade, depressão e a síndrome de *burnout*, comumente denominada como a síndrome do esgotamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de saúde que estão presentes na assistência ao paciente portador e acometido por COVID-19, demonstram a incansável busca para ofertar a melhor forma assistencial voltada ao paciente. Dentre os profissionais, a equipe de enfermagem, se faz fundamental quanto a dinâmica da assistência. Diante desta, apesar da busca incessante em ofertar o melhor cuidado, é notória a exigência inconsciente da equipe de enfermagem atuante frente a este cenário, levando a sentimentos reflexivos de exaustão, cansaço e frustração.

De acordo com os estudos, os profissionais de enfermagem apresentaram sentimentos de intensa ansiedade e medo, além de afirmarem arrependimento pela escolha da profissão em detrimento a situação de risco e pelas condições de trabalho, como também foram mencionados sentimentos como angústia em relação a paramentação específica, tendo em vista a pouca experiência nesse quesito. Além disso, apresentaram medo constante de infectar a família e relataram sentir falta de seus entes. Além disso, apontaram sinais da síndrome de *burnout*, como a exaustão mental, em comparativo àquelas que não trabalhavam com pacientes infectados.

O estresse, depressão e ansiedade foram citados também ocasionado pela nova situação laboral. Situação essa que acarretou sobrecarga de trabalho, além de maior exigência da equipe de enfermagem por parte de terceiros, como também um auto cobrança por parte da equipe, gerando sentimentos de esgotamento e cansaço mental.

Dessa maneira, é notável que a pandemia causou impacto negativo nos profissionais que estão na linha de frente, mostrando-se necessário por parte das governantes intervenções que venham a minimizar tais impactos. E dente as limitações da pesquisa por se tratar de uma revisão da literatura envolvendo estudos com diferentes delineamentos, pode reproduzir vários vieses em potencial dessas pesquisas, além de não gerar resultados passíveis de generalização.

REFERÊNCIAS

- AKSOY, Y.E., KOÇAK, V. Psychological effects of nurses and midwives dueto COVID-19 outbreak: The case of Turkey, **Archives of Psychiatric Nursing**. 2020; 34(5): 427-433. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2020.07.011>.
- ALMEIDA, J.M.C. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2019; 35(11). DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129519>.
- AQUINO, E.M.L., SILVEIRA, I.H., PESCARINI, J.M., AQUINO, R., SOUZA-FILHO, J.A., ROCHA, A.S., et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2020; 25(1): 2423-2446. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa analisa impacto psicológico da covid em profissionais da saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/saude-mental-pesquisa-analisa-impacto-psicologico-do-enfrentamento-a-covid-19-em-profissionais-da-saude>.
- CHATZITTOFIS, A., KARANIKOLA, M., MICHAILIDOU, K., CONSTANTINIDOU, A. Impact of The COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Healthcare Workers. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. 2021; 18 (4): 1435. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041435>.
- DANTAS, E.S.O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2021; 25(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.
- DU, J., MAYER, G., HUMMEL, S., OETJEN, N., GRONEWOLD, N., ZAFAR, A., et al. Mental health burden in different professions during the final stage of the COVID-19 lockdown in China: Cross-sectional survey study. **Journal Of Medical Internet Research**. 2020; 22(12) DOI: <https://doi.org/10.2196/24240>.
- FAN J., HU, K., LI, X., JIANG, Y., ZHOU, X., GOU, X., et al. A qualitative study of the vocational and psychological perceptions and issues of transdisciplinary nurses during the COVID-19 outbreak. **Aging**. 2020; 12(13): 12479–12492. DOI: <https://doi.org/10.18632/aging.103533>.

FARO, A., BAHIANO, M.A., NAKANO, T.C., REIS, C., SILVA, B.F.P., VITTI, L.S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.** (Campinas) [online]. 2020, 37. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

GALVÃO, T.F., PANSANI, T.S.A., HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2015. 24(2): 335-342. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.

HOSEINABADI, T.S., KAKHKI, S., TEIMORI, G., NAYYERI, S. Burnout And its influencing factors between frontline nurses and nurses fromotherwards during the outbreak of Coronavirus Disease (COVID-19) in Iran. **Invest. Educ. Enferm.** 2020; 38(2). DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n2e03>.

KARINO, M.E., FELLI, V.E.A. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Ciênc Cuid Saúde**. 2012;11(5): 011-015. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v11i5.17048>.

MARINS, T.V.O., CRISPIM, C.G., EVANGELISTA, D.S., NEVES, K.C., FASSARELLA, B.P.A., RIBEIRO, W.A., et al. Nurse on the front lineto COVID-19: The experience of the lived reality. **Research, Society and Development**. 2020; 9(8). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6471>.

MORAWA, E., SCHUG, C., GEISER, F., BESCHONER, P., JERG, B. L., ALBUS, C., et al. Psychosocial Burden And working conditions during the COVID-19 pandemic in Germany: The VOICE survey among 3678 healthcare workers in hospitals. **J Psychosom Res**. 2021; 144: 110415. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2021.110415>.

SOUZA, M.T., SILVA, M.D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. [internet] 2010; 8(11):102-6. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.

WERNECK, G.L., CARVALHO, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. de Saúde Pública** [online]. 2020; 36(5). DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report, 1. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health: strengthening our response. Fact sheet 220; 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs220/en/>.

YING, A., YUAN, Y., AIPING, W., YUE, L., QING, Z., FENG-RONG, N., et al. Prevalence Of Depression And its impact quality of life among frontline nurses in emergency departments during the COVID-19 outbreak, **Journal of Affective Disorders**. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.047>.